Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Alfabetização e Letramento em Tempos de Hiperconectividade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma revisão integrativa

Thalita Sthefani dos Santos Santana (UFRB)

https://orcid.org/0009-0004-0949-2264

sthefanithalita2@gmail.com

Ednei Nunes de Oliveira (UFRB)

https://orcid.org/0000-0001-8464-4687

edneioliveira@ufrb.edu.br

Resumo: *O artigo analisa o impacto da hiperconectividade sobre a alfabetização e o letramento de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental (6 a 10 anos). A partir de uma revisão bibliográfica integrativa e da análise secundária de estudos empíricos recentes, investiga-se de que maneira a exposição prolongada às tecnologias digitais influencia os processos de aquisição da leitura e da escrita. O corpus é composto por 4 produções publicadas entre 2020 e 2025, localizadas em bases reconhecidas da área de Educação (SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico), selecionadas a partir de critérios previamente definidos. A análise temática de conteúdo, inspirada em Bardin (2016), organizou os resultados em três categorias: impactos da hiperconectividade, mediação pedagógica e intencionalidade docente, e motivação por jogos digitais. Os resultados evidenciaram que o uso excessivo das tecnologias digitais pode comprometer processos de atenção, concentração e aprofundamento da leitura, ao passo que, quando mediadas pedagogicamente, essas tecnologias favorecem os multiletramentos. O estudo conclui que os impactos das tecnologias digitais nos processos de alfabetização e letramento dependem diretamente das formas de mediação pedagógica, contribuindo para a reflexão docente sobre práticas mais conscientes e críticas na era digital.*

***Palavras-chave**: Alfabetização e Letramento. Hiperconectividade. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.*

***Abstract**: This article analyzes the impact of hyperconnectivity on literacy and reading skills in children in the early years of elementary school (6 to 10 years old). Based on an integrative literature review and secondary analysis of recent empirical studies, it investigates how prolonged exposure to digital technologies influences the processes of acquiring reading and writing skills. The corpus consists of 4 publications from 2020 to 2025, located in recognized databases in the field of Education (SciELO, CAPES Journals, and Google Scholar), selected according to predefined criteria. Thematic content analysis, inspired by Bardin (2016), organized the results into three categories: impacts of hyperconnectivity, pedagogical mediation and teacher intentionality, and motivation through digital games. The results showed that excessive use of digital technologies can compromise attention, concentration, and reading comprehension processes, while, when pedagogically mediated, these technologies favor multiliteracies. The study concludes that the impacts of digital technologies on literacy processes depend directly on the forms of pedagogical mediation, contributing to teachers' reflection on more conscious and critical practices in the digital age.*

***Keywords:** Literacy and Reading Skills. Hyperconnectivity. Digital Information and Communication Technologies.*

1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas têm impactado profundamente os modos de vida, as interações sociais e os processos de ensino e aprendizagem. No campo da educação, as transformações tecnológicas impactaram diretamente os processos de alfabetização e letramento. O ensino da leitura e da escrita passou a dialogar com múltiplas linguagens, suportes digitais e práticas comunicativas características da cultura contemporânea. Se, historicamente, a alfabetização foi compreendida como o domínio do sistema alfabético e ortográfico, autores como Paulo Freire e Magda Soares ampliaram essa concepção ao defenderem que ler e escrever constituem práticas sociais situadas, atravessadas por dimensões culturais, políticas e históricas.

Nesse cenário, o conceito de letramento torna-se central ao enfatizar a inserção dos sujeitos em práticas sociais mediadas pela escrita. Entretanto, a consolidação da cultura digital introduz novos desafios. A leitura e a escrita passam a ocorrer em ambientes marcados pela velocidade, pela multimodalidade e pela fragmentação informacional. Segundo dados

do TIC Kids Online Brasil, o acesso infantil à internet alcançou percentuais expressivos já na primeira infância, evidenciando a consolidação de práticas digitais cada vez mais precoces e revelando mudanças importantes nas formas de interação com a linguagem, especialmente nos anos iniciais de escolarização. Esse aumento evidencia um contexto de hiperconectividade, caracterizado pela exposição precoce e constante às telas.

Embora grande parte das pesquisas recentes, como Barros (2019), destaque os potenciais pedagógicos das tecnologias digitais, enfatizando inovação, engajamento e ampliação de repertórios semióticos, a literatura recente concentra-se majoritariamente nas potencialidades dos recursos digitais, havendo menor incidência de estudos voltados aos impactos cognitivos e formativos do uso excessivo de telas. Ainda são reduzidas as pesquisas que analisam criticamente os impactos da hiperconectividade nos processos de alfabetização infantil, lacuna que esta pesquisa busca contribuir para preencher.

Dessa forma, este artigo propõe analisar, por meio de revisão bibliográfica integrativa e análise secundária de estudos empíricos recentes, de que modo a exposição prolongada às tecnologias digitais influencia a consolidação da leitura e da escrita de crianças entre 6 e 10 anos. O diferencial desta pesquisa reside no recorte crítico adotado: em vez de reiterar os benefícios já amplamente discutidos, busca-se compreender como o excesso de estímulos digitais pode impactar a atenção, a profundidade da leitura e a construção de práticas reflexivas de escrita.

Partindo desse problema, o estudo orienta-se pela seguinte questão principal: o que indicam as pesquisas empíricas recentes sobre os efeitos da exposição prolongada às telas na consolidação do letramento infantil? Dessa pergunta central derivam duas questões complementares: em que medida as tecnologias digitais, quando mediadas pedagogicamente de forma intencional e crítica, podem potencializar e não fragmentar o desenvolvimento da leitura e da escrita? O uso excessivo de dispositivos eletrônicos favorece práticas superficiais e descontínuas de letramento, comprometendo a formação de leitores autônomos e críticos?

A hipótese central que orienta esta investigação é que a hiperconectividade, quando não mediada por práticas pedagógicas conscientes, tende a intensificar processos de disper-

são atencional e fragmentação textual, compreensão que será avaliada à luz dos estudos analisados, e não assumida como ponto de partida já confirmado. Essa hipótese dialoga com os estudos revisados, os quais evidenciam que o uso das tecnologias digitais, quando desvinculado de intencionalidade pedagógica, pode resultar em práticas superficiais de leitura e escrita. Em contrapartida, as pesquisas também indicam que, sob orientação planejada, essas mesmas tecnologias podem estabelecer-se como ferramentas potentes para o desenvolvimento de multiletramentos.

No contexto da educação moderna, o uso de tecnologias digitais tem sido amplamente associado a avanços nos processos de ensino e aprendizagem. Autores como Rojo (2012) defendem que a implantação de recursos digitais potencializa o desenvolvimento de múltiplos letramentos, ampliando as formas de interação com a linguagem. No entanto, essa perspectiva não é consensual. Em contrapartida, Haidt (2024) argumenta que a hiperconectividade pode intensificar processos de dispersão atencional e favorecer práticas de leitura fragmentadas e superficiais.

Nesse cenário de tensão, observa-se que parte da produção acadêmica oscila entre a valorização dos benefícios e o destaque nos riscos das tecnologias digitais, resultando, muitas vezes, em análises pouco aprofundadas acerca das condições concretas de uso e mediação pedagógica. Assim, autores como Kenski (2007) propõem uma perspectiva intermediária, argumentando que os efeitos das tecnologias dependem diretamente da intencionalidade e mediação docente. Desse modo, percebe-se que o debate sobre tecnologias digitais na educação não ocorre de forma consensual, mas é marcado por disputas teóricas acerca das potencialidades, dos limites e das condições pedagógicas que atravessam os processos de alfabetização e letramento na contemporaneidade.

Apesar dessas contribuições, ainda são limitados os estudos que analisam de maneira crítica como a hiperconectividade pode impactar especificamente os processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais, sobretudo em contextos educacionais determinados pelo uso intensivo, porém pouco orientado, das tecnologias digitais.

O presente trabalho consistiu em um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvido na forma de uma revisão bibliográfica integrativa. Segundo Sou-

za, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para a construção de análises críticas sobre a produção acadêmica existente. Para garantir maior rigor metodológico, o processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos materiais. Essa modalidade de investigação teve como objetivo reunir, analisar e sintetizar o conhecimento produzido sobre um determinado tema, possibilitando a identificação de tendências, lacunas e perspectivas para futuras pesquisas. Nesse sentido, esse estudo buscou compreender de que maneira a alfabetização e o letramento, nos anos iniciais do ensino fundamental, vêm sendo discutidos e desenvolvidos em contextos mediados por tecnologias digitais. Para essa finalidade, adotou-se como questão norteadora a seguinte problemática: como o estudo acadêmico contemporâneo tem abordado as práticas de alfabetização e letramento em contextos mediados por tecnologias digitais?

A coleta de materiais foi realizada por meio de buscas sistemáticas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, plataformas amplamente reconhecidas na área da Educação. A estratégia de busca utilizou combinações entre os descritores "alfabetização", "letramento", "tecnologia digital", "hiperconectividade" e "anos iniciais", refinadas por operadores booleanos como AND e OR, por exemplo: "alfabetização AND letramento AND tecnologia digital", resultando inicialmente em 38 estudos localizados nas bases pesquisadas. A última busca foi realizada no dia 25 de outubro de 2025.

Após a seleção inicial, realizou-se a leitura flutuante dos estudos, seguida de uma leitura analítica mais detalhada. A análise dos dados foi conduzida por meio de análise temática de conteúdo, inspirada nas contribuições de Bardin (2016), a partir da identificação de categorias temáticas construídas com base nas recorrências observadas nos estudos selecionados: concepções de alfabetização e letramento em contextos digitais; práticas pedagógicas mediadas por tecnologia; desafios e potencialidades dessas práticas no processo de ensino e aprendizagem. Em todas as etapas da análise, buscou-se verificar em que medida os estudos selecionados contribuíram para responder à questão norteadora da pesquisa.

Os critérios de inclusão estabelecidos compreenderam: artigos, dissertações e teses publicados entre os anos de 2020 e 2025; produções redigidas em português; e estudos que apresentassem relação direta entre alfabetização/letramento e uso de tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram excluídos trabalhos que abordavam exclusivamente a alfabetização de jovens e adultos ou de outros níveis de ensino, bem como produções que tratavam de recursos digitais sem vínculo com as práticas de alfabetização e letramento.

A busca resultou em um total de 38 estudos encontrados. Após a exclusão de 6 trabalhos duplicados e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 4 estudos, os quais foram selecionados para compor o corpus da pesquisa. Embora o número final de estudos selecionados seja reduzido, esse resultado evidencia a escassez de pesquisas que abordam criticamente os impactos da hiperconectividade nos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais, o que reforça a relevância e a necessidade de ampliação desse campo investigativo. A cautela interpretativa imposta por esse corpus reduzido foi considerada ao longo de toda a análise, evitando-se generalizações excessivas e adotando-se formulações como "os estudos analisados sugerem" ou "os resultados indicam", de modo a proteger metodologicamente as conclusões.

Figura 1

Etapa de seção dos estudos	
Estudos excluídos após leitura de títulos e resumos	23
Estudos excluídos após leitura completa	5
Estudos duplicados removidos	6
Estudos incluídos na revisão final	4

Fonte: Elaborado pela própria autora.

2 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E CULTURA DIGITAL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Convencionalmente, a alfabetização foi compreendida como um processo de aprendizado técnico do sistema de leitura e escrita. No entanto, diante das transformações sociais e tecnológicas que reconfiguraram os modos de circulação da linguagem, essa definição mostra-se insuficiente para explicar a complexidade das práticas de leitura e escrita na sociedade contemporânea. Nesse sentido, Paulo Freire (1989) amplia essa compreensão ao afirmar que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", transferindo o foco da alfabetização de uma perspectiva estritamente técnica para uma dimensão social, histórica e cultural da linguagem. Dessa forma, a leitura e a escrita deixam de ser apenas habilidades mecânicas e passam a constituir formas de interpretar criticamente a sociedade.

Essa perspectiva é analisada por Magda Soares (2004), ao defender que "dissociar alfabetização e letramento é um equívoco", uma vez que a inserção do sujeito no mundo da escrita ocorre simultaneamente pela aprendizagem do sistema linguístico e pelo uso social da língua (Soares, 2004). Há, portanto, uma aproximação entre Freire e Soares ao compreenderem que o ensino da leitura e da escrita precisa estar relacionado a práticas significativas e socialmente situadas. Porém, embora essas concepções ampliem a compreensão tradicional da alfabetização, elas ainda se desenvolvem em um contexto predominantemente centrado na cultura escrita impressa, o que levanta questionamentos acerca de sua suficiência diante das transformações impostas pela cultura digital.

É justamente nesse ponto que as reflexões de Brian Street tensionam e aprofundam o debate. Ao rejeitar a visão do letramento como habilidade neutra e técnica, o autor propõe entendê-lo como prática ideológica, transpassada por relações de poder e significados culturais. Em diálogo com James Paul Gee, Street colabora para os chamados Novos Estudos do Letramento, perspectiva que expande a noção de letramento ao reconhecer a existência de múltiplas práticas sociais de leitura e escrita. Essa perspectiva torna-se particularmente relevante no contexto da hiperconectividade, uma vez que evidencia que as práticas digitais de leitura e escrita também são atravessadas por relações culturais e ideológicas, dimensão frequentemente invisibilizada nos debates tecnocêntricos sobre inovação educacional. Essa

ampliação conceitual torna-se ainda mais significativa diante da cultura digital contemporânea, na qual as práticas de leitura e escrita deixam de ocorrer exclusivamente em suportes impressos e passam a envolver múltiplas linguagens e formas de interação.

> Dentro dessa perspectiva, uma mudança importante foi a rejeição por vários autores da visão dominante do letramento como uma habilidade "neutra", técnica, e a conceitualização do letramento, ao contrário, como uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos - o que eu tenho descrito como "Novos Estudos do Letramento" (cf. Street, 1993a e 1993b; cf. também Gee, 1990) (p.17, Traduzido por Marcos Bagno)

A afirmação evidencia que o letramento não pode ser compreendido como habilidade neutra, mas como prática social atravessada por relações culturais e ideológicas.

Com o avanço das tecnologias digitais, essas práticas atravessam novos ambientes, marcados pela multimodalidade e pela interação contínua, exigindo novas competências de leitura e produção de sentidos. Nesse contexto, surge o conceito de letramento digital, compreendido por Ana Elisa Ribeiro e Carla Viana Coscarelli (2014), como a capacidade de interpretar e produzir textos em ambientes digitais que articulam diferentes linguagens , sendo elas verbal, não verbal e híbrida. Esse pensamento aproxima-se dos Novos Estudos do Letramento ao reconhecer que as práticas de leitura e escrita não permanecem estáticas, mas se transformam conforme os contextos sociais e tecnológicos.

> Outro aspecto saliente em ambientes digitais é a multimodalidade, ou seja, as informações são apresentadas usando não apenas elementos linguísticos como palavras, frases, mas também animações, vídeos, sons, cores e ícones. Saber ler e produzir textos explorando essas linguagens faz parte das competências dos digitalmente letrados, com exigências sociais e motivações pessoais cada vez mais precoces. Coscarelli (2014)

No mesmo sentido, o conceito de multiletramentos, proposto pelo New London Group e desenvolvido por Roxane Rojo, amplia ainda mais essa discussão ao enfatizar a multiplicidade cultural e semiótica dos textos contemporâneos. Para Rojo (2012), os sujeitos deixam de ocupar uma posição meramente receptiva e passam a agir como produtores ativos de sentidos em diferentes meios e linguagens. Sob essa ótica, a pedagogia dos multiletramentos exige um aluno crítico, participativo e autônomo, capaz de interagir com a diversidade de textos e linguagens presentes na cultura digital: "pedagogia do multiletramento

exige e incentiva um aluno crítico, autônomo: em vez de se discriminar o uso da internet e dos celulares e suas câmeras na escola, esses instrumentos são recursos para a interação e comunicação" (Rojo, 2012, p.486).

Contudo, embora a perspectiva dos multiletramentos enfatize as potencialidades pedagógicas das tecnologias digitais, é importante reconhecer que Rojo e Haidt não falam exatamente do mesmo fenômeno nem partem das mesmas concepções de leitura. Enquanto Rojo centra sua análise nas possibilidades de participação e produção de sentidos em ambientes digitais, Haidt (2024) investiga os efeitos neurológicos e sociais da exposição excessiva às telas sobre o desenvolvimento infantil. Trata-se, portanto, não de uma contradição direta, mas de enfoques distintos que se complementam: um voltado às potencialidades pedagógicas das tecnologias, outro aos seus riscos cognitivos quando mediadas de forma inadequada. É nesse cenário que autores como Zygmunt Bauman (2001) e Jonathan Haidt (2024) introduzem uma perspectiva crítica acerca da cultura digital contemporânea. Bauman argumenta que a sociedade contemporânea é marcada pela fluidez e pela rapidez das relações, produzindo experiências fragmentadas e instáveis. Já Haidt aponta que a exposição excessiva às telas pode comprometer o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, reduzindo as interações e favorecendo práticas superficiais de atenção e leitura.

> Os adolescentes da geração Z passaram muito menos tempo brincando, conversando, tendo contato com seus amigos e parentes, ou até mesmo fazendo contato visual com eles, o que reduziu suas interações sociais corporificadas e essenciais para o bom desenvolvimento humano (Haidt, p.15)

O conflito entre essas perspectivas expõe uma tensão central nos estudos sobre alfabetização, letramento e tecnologias digitais. Enquanto autores como Rojo defendem que os ambientes digitais ampliam as possibilidades de participação e produção de sentidos, Haidt e Bauman alertam que a hiperconectividade tende a fragilizar justamente os processos de concentração e reflexão necessários à consolidação do letramento. Dessa forma, a discussão não pode limitar-se à oposição entre benefícios e malefícios das tecnologias, mas deve considerar as condições concretas em que essas práticas se envolvem, reconhecendo que a questão central não é a tecnologia em si, mas as formas de mediação pedagógica que orientam seu uso.

3. COMO DEVEM SER APRESENTADOS OS DADOS DE PESQUISA

Os 4 artigos analisados nesta revisão foram organizados na Figura 2 em ordem crescente de ano de publicação. É possível observar que os estudos que atenderam aos critérios de inclusão definidos para esta pesquisa foram encontrados a partir do ano de 2023, nos anos de 2020, 2021 e 2022 não foram identificadas publicações que atendessem aos critérios estabelecidos.

Ao verificarmos as filiações institucionais dos autores de cada artigo, podemos identificar uma lista de 10 instituições de ensino superior, dentre as quais se destacam: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RIO), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), UniCathedral — Centro Universitário (UNI CATHEDRAL), Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). A divisão geográfica dessas instituições revela uma predominância de universidades localizadas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte, enquanto a participação de instituições das regiões Sul e Nordeste mostra-se inexistente.

Essa informação evidencia um desequilíbrio regional na produção científica: de um total de 15 pesquisadores identificados nas autorias, nenhum estava vinculado a instituições localizadas nas regiões Sul e Nordeste. Tal discrepância pode ser compreendida à luz de estudos que mostram a concentração da produção técnico-científica nas regiões mais desenvolvidas do país, em função de fatores como maior investimento em pesquisa, infraestrutura acadêmica e políticas de fomento mais consolidadas. Nessa perspectiva, a baixa representatividade das regiões Sul e Nordeste na produção analisada corrobora a necessidade de ampliação de políticas públicas voltadas ao incentivo à pesquisa, ao financiamento científico e à valorização das instituições dessas regiões.

Figura 2 – Estudos selecionados para a revisão

N	Ano	Referências
1	2023	BRITO, R.; FERREIRA, L.; MUNIZ, M. O uso da tecnologia na alfabetização e no letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. In: CONEDU, 2023, João Pessoa. IX Congresso Nacional de Educação, 2023.
2	2024	OLIVEIRA, A.; OLIVEIRA, L.; LIRA, M.; MEWS, I.; SILVA, M.; SILVA, K. Impactos das tecno-

		logias na aprendizagem: alfabetização e letramento na era digital. Revista Interfaces do Conhecimento, v. 6, n. 1, p. 29-38, 2024.
3	2024	BARONI, A.; FIGUEIREDO, A.; MOURA, T. Integração das tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas pedagógicas e desafios. Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, vol. 3, nº 1, 2024.
4	2025	GOMES, A.; SANTOS, J.; FONSECA, J. Consequências do uso excessivo de telas na primeira infância e as interferências no processo de alfabetização e letramento. Revista Diálogos Interdisciplinar – GEPFIP. Edição Especial. Aquidauana, v. 1, n. 17, fev. 2025.

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Figura 3 – Síntese dos estudos selecionadosFonte: Elaborado pela própria autora.

Autor/ Ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	Categoria
Gomes, et al. (2025)	Entender como o uso indiscriminado de telas afeta o processamento cognitivo e o desenvolvimento das funções executivas das crianças, bem como os impactos no processo de alfabetização e letramento confirmando efeitos negativos quanto ao uso inadequado das tecnologias	Revisão bibliográfica	Os resultados mostram que os impactos causados inicialmente pela pandemia transformou o social das pessoas e as consequências desse aliciamento aos equipamentos tecnológicos ainda é desacreditada pela sociedade, atingindo diretamente o cognitivo e social na primeira infância, desestruturando a base do desenvolvimento humano se utilizada de maneira inadequada.	Fragmentação da atenção e superficialização das práticas de leitura
Oliveira, et al. (2024)	Oferecer criatividade no ensino educacional por meios de novos letramentos com o objetivo central apresentar e compreender os impactos das tecnologias no âmbito escolar, bem como a importância dos novos recursos tecnológicos disponíveis para o processo de ensino e aprendizagem na educação básica.	Pesquisa bibliográfica e configura-se por meio de uma abordagem qualitativa	Observou-se que os jogos e atividades digitais podem ser recursos pedagógicos importantes para o processo de alfabetização e de letramento	Gamificação e engajamento: limites entre motivação imediata e aprendizagem significativa
Brito, et al. (2023)	Analisar como a tecnologia pode auxiliar no processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental.	Pesquisa qualitativa, analítica, descritiva e exploratória com pesquisa bibliográ-	Descobriu-se que alguns recursos tecnológicos que podem ser utilizados são os aplicativos para celulares e tablets, jogos educativos, sites interativos, vídeos e animações. Estes recursos são capazes de tornar a aprendizagem mais lúdica e atrativa,	A centralidade da mediação pedagógica na ressignificação dos recursos digitais

		fica	despertando o interesse dos alunos em aprender a ler e escrever.	
Baroni, et al. (2024)	Analisar o uso dessas tecnologias no ensino da Língua Portuguesa, enquanto os objetivos específicos incluíram a exploração dos conceitos e processos de alfabetização e letramento	Pesquisa qualitativa com questionários aplicados a 67 professores	Os resultados mostram que, embora as tecnologias digitais possam enriquecer o processo educativo, sua contribuição depende da adaptação às realidades das salas de aula e da formação continuada dos docentes.	Mediação docente e construção crítica dos multiletramentos

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que os impactos das tecnologias digitais sobre os processos de alfabetização e letramento não ocorrem de forma homogênea, mas dependem das condições pedagógicas, sociais e culturais que orientam sua utilização. Os resultados revelam tanto potencialidades quanto limitações relacionadas ao uso das tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental.

A definição das categorias ocorreu a partir da recorrência temática observada nos estudos selecionados, considerando os elementos que apareciam com maior frequência nas discussões sobre alfabetização, letramento e tecnologias digitais. Os estudos foram organizados nas seguintes categorias analíticas: (1) A centralidade da mediação pedagógica na ressignificação dos recursos digitais; (2) Fragmentação da atenção e superficialização das práticas de leitura; (3) Gamificação e engajamento: limites entre motivação imediata e aprendizagem significativa.

O método de categorização foi realizado por meio da codificação de trechos que apresentavam relações diretas com os objetivos da pesquisa, utilizando palavras-chave, conceitos recorrentes e aproximações temáticas identificadas nos estudos selecionados. A permanência dessas recorrências ao longo das análises permitiu identificar um processo de saturação temática, entendido como o momento em que os dados passaram a apresentar repetições e deixaram de revelar novos elementos relevantes para a construção das categorias analíticas.

3.1 A CENTRALIDADE DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS

A categoria reúne estudos que discutem o papel da atuação docente no uso das tecnologias digitais no contexto educacional. Os dados analisados indicam que, quando utilizadas de forma planejada e pedagogicamente orientada, as tecnologias digitais podem favore-

cer práticas mais aprofundadas de leitura e escrita. Por outro lado, quando utilizadas sem direcionamento pedagógico, tendem a assumir um caráter predominantemente recreativo, contribuindo para práticas superficiais.

Importa destacar, porém, que os estudos analisados não especificam com clareza que tipo de mediação é mais eficaz. Há diferenças relevantes entre uma mediação voltada ao engajamento imediato dos alunos e uma mediação orientada ao aprofundamento cognitivo e à construção de letramentos críticos. Essa distinção, pouco explorada no corpus investigado, sugere que o campo ainda carece de pesquisas que caracterizem concretamente as práticas pedagógicas que favorecem aprendizagens mais significativas e não apenas maior participação.

Essa interpretação aproxima-se das contribuições de Magda Soares (2004), ao defender que o ensino da leitura e da escrita deve ocorrer por meio de práticas socialmente significativas. Os dados desta pesquisa ampliam essa discussão ao indicar que, no contexto digital, as práticas não dependem apenas do conteúdo trabalhado, mas também da forma como as tecnologias são mediadas pedagogicamente. A análise evidencia que os resultados mais positivos ocorreram quando os recursos digitais foram articulados a objetivos pedagógicos claramente definidos, atividades de leitura orientada, acompanhamento sistemático do professor e propostas voltadas à reflexão crítica sobre os textos trabalhados.

Ao relacionar esses resultados às reflexões de Jonathan Haidt (2024), evidencia-se uma tensão importante: enquanto Haidt enfatiza os impactos negativos da hiperconectividade, como a leitura fragmentada e a dispersão da atenção, os dados desta pesquisa sugerem que tais efeitos não podem ser compreendidos de forma isolada, uma vez que estão diretamente relacionados à ausência de mediação pedagógica adequada e ao uso descontextualizado desses recursos. Os resultados também se aproximam das reflexões de Souza e Monteiro (2024), que defendem a necessidade de práticas de letramento digital orientadas criticamente desde a educação infantil.

3.2 FRAGMENTAÇÃO DA ATENÇÃO E SUPERFICIALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA

Esta categoria emergiu da recorrência de discussões relacionadas aos prejuízos da exposição excessiva às tecnologias digitais nos processos de leitura, atenção e concentração, com termos como “hiperconectividade”, “uso excessivo” e “fragmentação da leitura” aparecendo de forma significativa nos estudos selecionados.

Os estudos analisados indicam que o uso excessivo e pouco mediado de tecnologias digitais pode contribuir para processos de dispersão atencional e superficialização das práticas de leitura, especialmente em contextos pedagógicos pouco estruturados. Do mesmo modo, o excesso de estímulos digitais pode dificultar a atenção prolongada e a concentração necessárias para práticas de leitura mais ponderadas. Essa interpretação aproxima-se das reflexões de Jonathan Haidt, ao evidenciar as consequências da hiperconectividade no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, assim como das contribuições de Zygmunt Bauman, que compreende a sociedade contemporânea como marcada pela fluidez, rapidez e fragmentação das relações.

Contudo, os estudos analisados também revelam divergências importantes. Enquanto algumas pesquisas tendem a atribuir os impactos negativos diretamente às tecnologias digitais, outras defendem que tais efeitos derivam principalmente da ausência de mediação pedagógica e do uso descontextualizado desses recursos. Essa tensão indica que os efeitos da hiperconectividade não podem ser compreendidos de forma homogênea, nem como consequência automática da tecnologia, nem como resultado exclusivo da ausência docente, mas como fenômeno situado nas condições pedagógicas, culturais e sociais concretas em que as tecnologias são utilizadas.

3.3 GAMIFICAÇÃO E ENGAJAMENTO: LIMITES ENTRE MOTIVAÇÃO IMEDIATA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A categoria foi construída a partir de estudos que indicam o potencial das tecnologias digitais no contexto educacional, sobretudo no que se refere ao aumento do engajamento

dos alunos, com termos como “jogos digitais”, “motivação” e “interesse” aparecendo de forma recorrente.

Os estudos que associam jogos digitais ao aumento do engajamento tendem a privilegiar indicadores imediatos de participação e motivação, mas oferecem menor aprofundamento acerca dos impactos dessas práticas na consolidação de competências leitoras mais complexas. Essa tensão sugere que o aumento do interesse dos estudantes nem sempre corresponde, automaticamente, ao aprofundamento qualitativo das práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, os dados sugerem que o envolvimento dos alunos não surge exclusivamente da presença da tecnologia, mas das formas como esses recursos são incorporados ao contexto pedagógico.

Esse entendimento dialoga com as contribuições de Roxane Rojo, ao defender que a pedagogia dos multiletramentos exige um aluno ativo e crítico, e que as tecnologias digitais expandem as possibilidades de interação com múltiplas linguagens e formas de produção de sentidos. Entretanto, ao relacionar esses resultados às contribuições de Magda Soares, destaca-se que a participação ativa, por si só, não assegura aprendizagem significativa, uma vez que a alfabetização e o letramento exigem práticas socialmente situadas de leitura e escrita não podendo ser reduzidos à motivação proporcionada pelos recursos digitais. Ao comparar esses resultados com as reflexões de Haidt, emerge ainda uma dualidade relevante: embora os jogos digitais possam ampliar o interesse e a participação dos aprendizes, seu uso excessivo também pode contribuir para práticas superficiais de aprendizagem e dispersão da atenção, tensão que reforça a centralidade das condições pedagógicas na mediação desses recursos.

As categorias analisadas evidenciam que os efeitos das tecnologias digitais nos processos de alfabetização e letramento não podem ser compreendidos de forma homogênea ou determinista. A análise evidencia que os recursos digitais não produzem efeitos pedagógicos homogêneos, uma vez que seus impactos variam conforme as formas de mediação, os objetivos didáticos mobilizados e as condições socioculturais em que as práticas de letramento são desenvolvidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo compreender como a alfabetização e o letramento se comportam em contextos de hiperconectividade, buscando identificar tanto as potencialidades quanto os limites do uso das tecnologias digitais nesse processo. A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica integrativa, com base na análise secundária de estudos empíricos recentes.

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que os impactos das tecnologias digitais nos processos de alfabetização e letramento não se manifestam de maneira homogênea ou determinista. Embora os recursos digitais possam ampliar possibilidades de engajamento e participação dos estudantes, os resultados indicam que práticas marcadas pela hiperconectividade também podem favorecer processos de fragmentação da atenção e superficialização da leitura quando desvinculadas de mediações pedagógicas críticas e intencionalmente planejadas.

Entretanto, os resultados também mostram que os efeitos da hiperconectividade apresentam tanto potencialidades quanto limitações. Quando utilizadas com planejamento pedagógico intencional, as tecnologias digitais mostram-se recursos pedagogicamente relevantes no processo educativo. Os estudos analisados sugerem que essa relevância se concretiza especialmente quando os recursos digitais são incorporados a sequências didáticas orientadas, com objetivos de leitura claramente definidos e acompanhamento docente sistemático, condições que favorecem o desenvolvimento da leitura e escrita de forma aprofundada. Em contrapartida, o uso excessivo e descontextualizado pode comprometer aspectos fundamentais no processo de aprendizagem, como a atenção e a construção de leitura mais crítica.

Portanto, os achados desta pesquisa indicam que a hiperconectividade, quando não acompanhada de mediação pedagógica intencional, tende a intensificar processos de dispersão atencional e práticas de leitura mais fragmentadas. Os estudos analisados permitem inferir, contudo, que, quando orientadas por planejamento docente crítico e contextualizado, as tecnologias digitais podem constituir-se como recursos relevantes para o desenvolvimento dos multiletramentos.

Desse modo, o estudo contribui para o debate sobre alfabetização e letramento na cultura digital ao defender que os efeitos das tecnologias educacionais precisam ser analisados menos a partir de perspectivas tecnocêntricas e mais a partir das condições pedagógicas, cognitivas e socioculturais que orientam as práticas contemporâneas de leitura e escrita. Ao situar a intencionalidade docente como elemento central dessa equação, esta pesquisa reforça a relevância da formação continuada de professores e da construção de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o número reduzido de estudos encontrados dentro dos critérios estabelecidos, o que evidencia tanto a necessidade de ampliação das investigações sobre o tema quanto a importância de novas pesquisas empíricas voltadas aos impactos da hiperconectividade nos anos iniciais.

Mais do que discutir vantagens ou desvantagens das tecnologias digitais, este estudo evidencia que os impactos da hiperconectividade sobre os processos de alfabetização e letramento resultam de uma complexa articulação entre recursos tecnológicos, práticas pedagógicas, condições socioculturais e formas contemporâneas de interação com a linguagem. Nessa perspectiva, compreender a cultura digital implica analisar não apenas as tecnologias em si, mas os modos pelos quais elas reconfiguram as experiências de leitura e escrita na contemporaneidade, o que reforça a necessidade de práticas docentes críticas, intencionalmente planejadas e atentas às condições concretas em que os processos de letramento se desenvolvem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Aline F. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, n. 156, 2019. Disponível em: Semana Acadêmica. Acesso em: 16 maio 2026.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital. In: *Glossário Ceale*. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: Glossário Ceale-Letramento Digital. Acesso em: 16 maio 2026.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HAIDT, Jonathan. *A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: SciELO - Revista Brasileira de Educação. Acesso em: 16 maio 2026.

SOUZA, Nayara Affonso; MONTEIRO, Maria Iolanda. Letramento digital na Educação Infantil: novos desafios. *Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 27, n. 52, p. 1-21, 2024. DOI: https://doi.org/10.36704/eef.v27i52.7177. Disponível em: Educação em Foco. Acesso em: 22 maio 2026

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em: DOI do artigo na Einstein. Acesso em: 16 maio 2026.

STREET, Brian V. Literacy events and literacy practices: theory and practice in the New Literacy Studies. In: JONES, Marilyn Martin; JONES, Kathryn (org.). *Multilingual literacies: reading and writing different worlds*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000. p. 17-29.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Uso de internet e posse de celulares crescem entre crianças na primeira infância. Disponível em: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. Acesso em: 5 set. 2025.